

Versión digital en :
<http://www.uam.es/mikel.asensio>

O Plástico nos Acervos Museológicos Brasileiros: a Difícil Tarefa de Identificar e Conservar

Conceição Linda de França, Kleumanery De Melo Barboza

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes

Resumo: A identificação dos acervos com obras em plástico nas instituições museológicas Brasileiras se constitui em um problema de fundamental importância para a conservação dos mesmos. Pois, sem uma correta identificação dos polímeros constituintes, ou, no mínimo, a identificação das obras em plástico das obras em materiais naturais não é possível realizar um monitoramento adequado dos objetos e muito menos planejar estratégias seguras de acondicionamento, conservação e intervenção. Tendo em vista este problema, realizamos uma pesquisa pioneira no País a fim de localizarmos os principais acervos de obras em plástico, identificando estado de conservação das obras, tipologias de degradação e, técnicas construtivas, tendo como objetivo gerar um banco de dados que servirá como referência para a elaboração de projetos de gestão destes acervos.

Palavras-chave: Conservação de plásticos

Abstract: *One of the main problems faced by professionals in conservation and restoration in museums of modern and contemporary art is the identification of types of degradation in the works of art composed of polymeric materials as well as the monitoring of these objects and actions to intervene in them. Besides the complexity of the material, there are two other issues relating to works produced in plastic: works that were created to be reproduced without the need to preserve the object exposed, but with the need to preserve the design work, and works that are designed to be preserved, despite the brevity of the material. To assist in the process of decision making at the moment to intervene in these works, we accomplish a original research in a country where we have identified some of the major collections of works of plastic in Brazil, cataloged the types of degradation that they had to create a database with this information, and as case studies, we report a few interventions in these institutions in compliance with the criteria used.*

Keywords: Plastic conservation.

Introdução

Os acervos museológicos são formados por uma diversidade de objetos e materiais adquiridos ao longo do tempo devido a sua importância histórica, artística ou cultural para determinada comunidade ou grupo social. Desta forma, raramente os museus são organizados para abrigar um tipo de material específico (a não ser que já tenha sido planejado com esta finalidade), mas sim para abrigar coleções e objetos de acordo com sua tipologia, desta forma podem ser classificados como históricos, etnológicos, de arte, de tecnologia, virtuais, entre outros.

Assim, teoricamente, ao visitar as reservas dos museus deveríamos encontrar objetos em plástico em suas coleções. Mas porque, muitas vezes, ao entrevistarmos museólogos, conservadores ou funcionários responsáveis pelos acervos sobre a existência destes objetos, mesmo nos museus históricos e etnológicos, recebemos uma resposta negativa?

Talvez em alguns casos realmente não haja tais objetos, mas na maioria das vezes, as obras estão presentes, apenas não são identificadas como sendo em plástico. Segundo Brenda Keneghan, conservadora de plásticos do Victoria & Albert Museum, este comportamento é muito comum e atribuiu a este o nome de: “Síndrome da negação dos plásticos”. De acordo com Keneghan, esta síndrome é um mal que atinge principalmente os curadores, conservadores e museólogos.

Esta síndrome se deve ao fato das pessoas associarem os plásticos a objetos

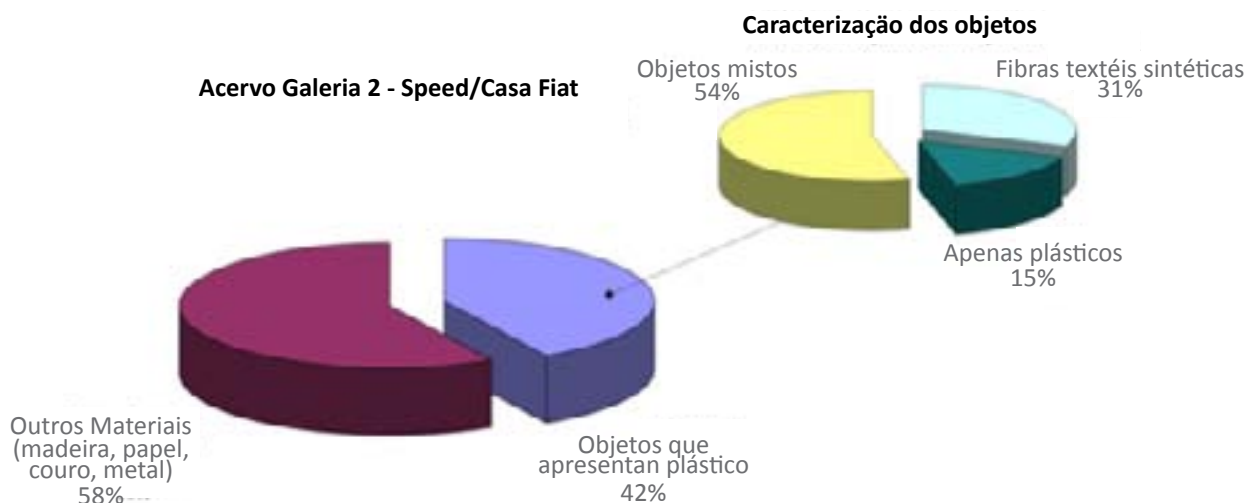


GRÁFICO 2 – Um exemplo do que foi relatado anteriormente pode ser ilustrado pela exposição “Speed: A Arte da Velocidade” na Casa Fiat de Cultura (Nova Lima – MG, Brasil, 2007). A exposição ocupou as duas galerias da Instituição, e na Galeria 2 estavam expostos por volta de 50 objetos (excluindo as reproduções fotográficas). Dentre estes objetos 42% continham plástico em sua constituição como pode ser visto no gráfico. Fonte: FRANÇA, 2010.

da vida contemporânea e nas formas que são produzidas atualmente (plásticos transparentes, sacolas, garrafas, brinquedos, resinas de poliéster, entre outros), esquecendo que eles foram desenvolvidos ainda em meados do século XIX.

Durante a realização desta pesquisa, a autora se deparou em muitos museus históricos com esta resposta negativa em relação à presença de plásticos em seus acervos. Porém, ao iniciar uma conversa mais aprofundada apresentando características dos materiais que estavam sendo pesquisados, os funcionários começavam a identificar vários objetos em suas coleções. Geralmente estes objetos são confundidos com os materiais naturais os quais tinham a função de substituir como cascos de tartaruga, marfim entre outros.

Os materiais poliméricos foram desenvolvidos ainda em meados do século XIX, e aos poucos começaram a ser inseridos no cotidiano das pessoas. E tão logo alcançaram uma grande importância na indústria e na vida cotidiana e cultural dos séculos XIX e XX passaram a ser incorporados aos acervos dos museus.

Inicialmente, os objetos em plástico produzidos industrialmente foram os primeiros a serem incorporados aos acervos. Silenciosamente, “infiltraram-se” nos museus presentes nos solados de sapatos (borracha natural), nos botões de roupas (caseína), cabos de armas, leques, cachimbos, canetas, instrumentos musicais entre outros, seguidos pelos primeiros objetos moldados, bonecas, pentes, canetas, caixas de cosméticos, jóias e rádios. Através de uma análise visual mais demorada e apurada, estes objetos podem ser identificados nas coleções dos museus históricos e etnológicos, porém, na maioria das vezes não são classificados como fazendo parte dessa categoria.

Além disto, foi possível perceber, com raras exceções, que muitos funcionários apenas se deram conta da existência destes materiais em seus acervos quando questionados pela autora durante o processo de preenchimento do questionário aplicado. O foco das instituições durante anos foi centrado na preservação do acervo como um todo, não levando em consideração materiais distintos.

Já nas coleções de Arte Moderna e Contemporânea a realidade é um pouco diferente. Se nas coleções históricas a presença dos plásticos é silenciosa, em grande parte destes museus, sua presença é percebida na maioria dos casos.

Porém, isto não significa que estes objetos recebam tratamento especial ou diferenciado. Os problemas encontrados nestes acervos giram em torno da documentação, acondicionamento e identificação das obras. Os plásticos são registrados nas coleções, mas não são identificados sendo classificados apenas com as denominações genéricas de resina, plástico ou borracha.



*Foto X- Viemos do Mar II, 1978.
Farnese de Andrade.
Obra da Coleção Gilberto
Chateaubriand - MAM/RJ*



Foto X – Obra de Janine Toledo

Estas coleções são formadas por um universo muito maior de tipos de plástico e de técnicas construtivas que nas coleções históricas. Porém, as obras presentes nestes acervos são bem mais recentes uma vez que as mais antigas datam de meados da década de 1950 e continuam sendo adquiridas até hoje. Os acervos mais antigos de coleções deste tipo, no Brasil, podem ser encontrados no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ) e Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), mas ainda podemos citar o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães MAMAM-Recife.

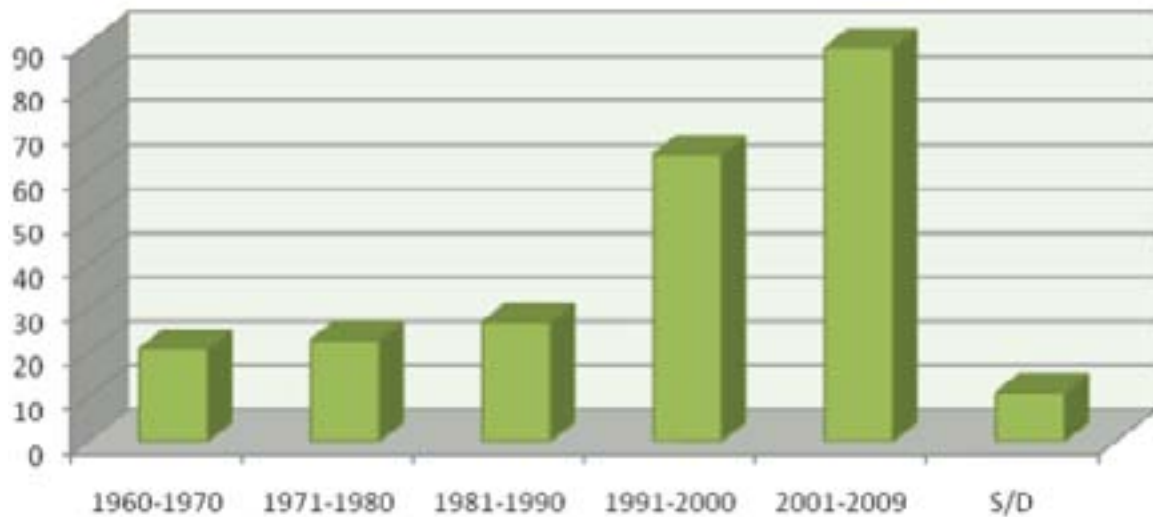


Gráfico 10 – Período de criação das obras no acervo. MAM-RJ. Fonte: FRANÇA, 2010

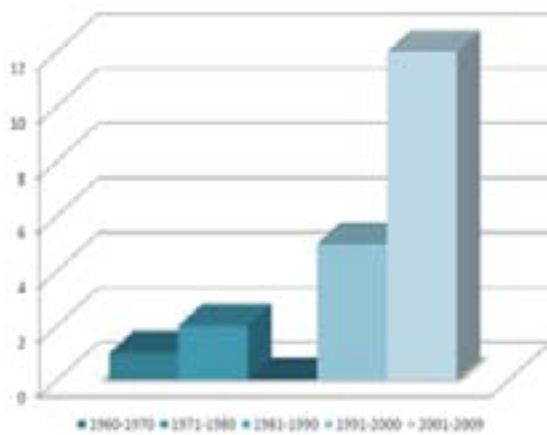


Gráfico 8 – Período de criação das obras no acervo. MAMAM-Recife. Fonte: FRANÇA, 2010

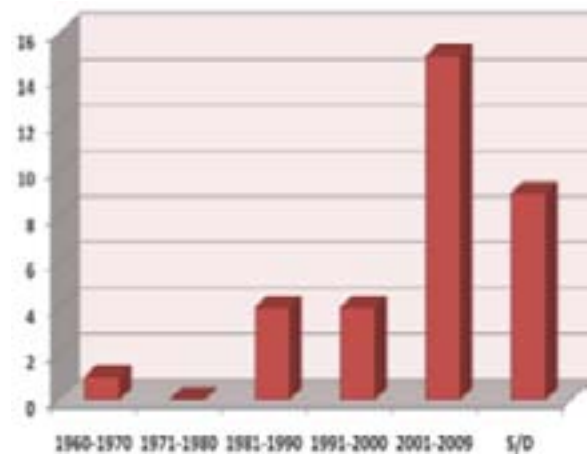


Gráfico 9 – Período de criação das obras no acervo. INHOTIM. Fonte: FRANÇA, 2010

No Brasil, até o momento da realização desta pesquisa, estes acervos ainda não haviam sido pensados de forma independente, ou melhor, não havia a necessidade de levantamento da quantidade, estado de conservação ou perfil destes acervos dentro das instituições. Com o surgimento desta demanda, percebemos que a maioria das instituições não possuía profissionais capacitados nem instrumentos, metodologias ou técnicas adequadas para a identificação destes materiais em seus acervos.

Metodologia

Caracterização inicial das obras.

Após o contato inicial com diversas instituições realizado através de questionários enviados por e-mail, selecionamos três museus para realizar a pesquisa: O Museu do Ipiranga – São Paulo, e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) e o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM-Recife, Pernambuco) todos no Brasil. Iniciamos as visitas às instituições para a realização dos trabalhos de identificação e classificação dos polímeros constituintes dos acervos. Esta etapa foi uma das partes mais complexas e lenta do processo.

As obras avaliadas foram selecionadas inicialmente a partir dos dados encontrados nas fichas de inventário. Porém, estes dados nem sempre são confiáveis pois estas informações são baseadas em documentos e dados fornecidos pelos artistas, ou em identificação organoléptica da equipe responsável pelas obras e, raramente, a partir de análises científicas.

Inicialmente, para termos uma visão geral da proporção de obras em plástico dentro dos acervos, especialmente nos museus de arte moderna e contemporânea, elaboramos um gráfico relacionando o total de obras no acervo com as obras identificadas pela instituição como sendo ou contendo partes significativas em plástico. No caso do MAM-RJ e MAMAM-Recife houve uma coincidência em relação a proporção de objetos – 2%, como pode ser observado nos gráficos 3 e 4, já em Inhotim foi de 6%.

Como as obras apresentam uma diversidade muito grande de materiais e

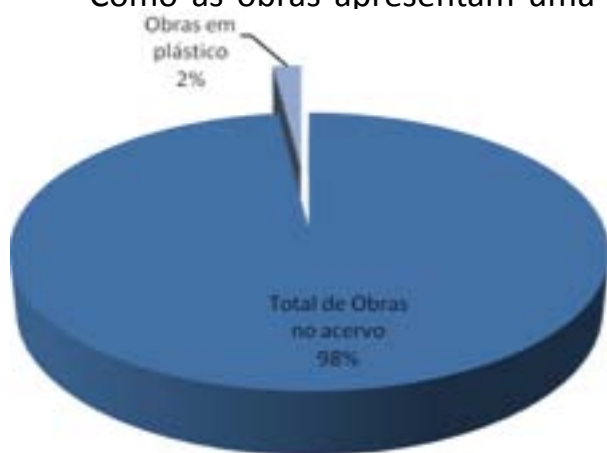


Gráfico 3 – Proporção de obras em plástico em relação ao total de peças do MAMAM-Recife. Total de obras no acervo: 1024.

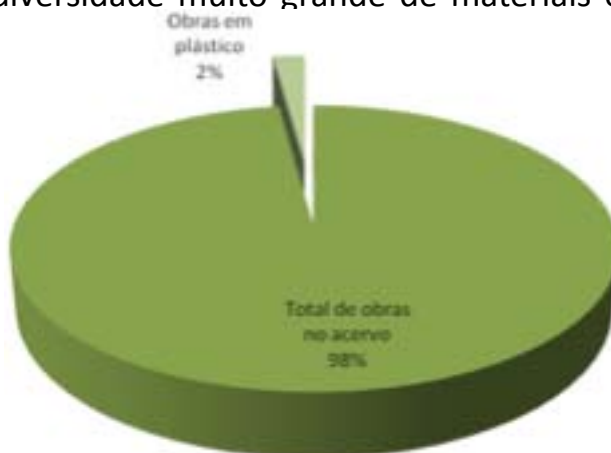


Gráfico 4 – Proporção de obras em plástico em relação ao total de peças MAM-RJ. Total de obras no acervo: 11.000. ''

técnicas, a fim de auxiliar o processo de identificação separando as obras em grupos por semelhança, foi elaborado um esquema com as várias categorias de materiais que o objeto pode conter. Este Esquema foi criado a partir do cruzamento entre a classificação utilizada comumente pela indústria, ou seja, de acordo com as características mecânicas do material, com as informações relacionadas ao polímero base do objeto, com pode ser visto na figura a seguir.



Esquema para a classificação dos materiais poliméricos em acervos. Fonte: FRANÇA, 2010

Com a aplicação do método acima, foi possível perceber que a maioria das obras presentes nas instituições pesquisadas é elaborada por materiais compostos, ou seja, por polímeros e outros materiais como telas, metais e papel, entre outros. Esta informação é bastante importante para o planejamento de conservação uma vez que materiais sensíveis podem ser danificados através dos produtos de degradação emitidos por alguns polímeros como PVC, silicones e os derivados de celulose.

Quanto ao tipo de polímero base encontrado nas coleções, de acordo com as informações contidas nos inventários, a distribuição se deu da seguinte forma: o Cloreto de Polivinil (PVC) é o material mais presente, seguido pelo acrílico, poliamida (nylon) e pelas denominações genéricas de borracha, com exceção do MAMAM que apresentou maior percentagem de Acetato de polivinila (PVA). Esta

parcela da coleção se refere às obras de Alex Fleming que são textéis revestidos por uma camada espessa de PVA. Porém, nas instituições pesquisadas existe uma grande parte do acervo não identificada (denominada genericamente como plástico).

Na maioria dos casos, nesta parcela denominada genericamente como “plástico” estão os plásticos flexíveis, transparentes ou pigmentado e opacos. A mesma generalização ocorre com o termo “borracha”, qualquer elemento que apresente comportamento elastomérico é classificado imediatamente como tal.

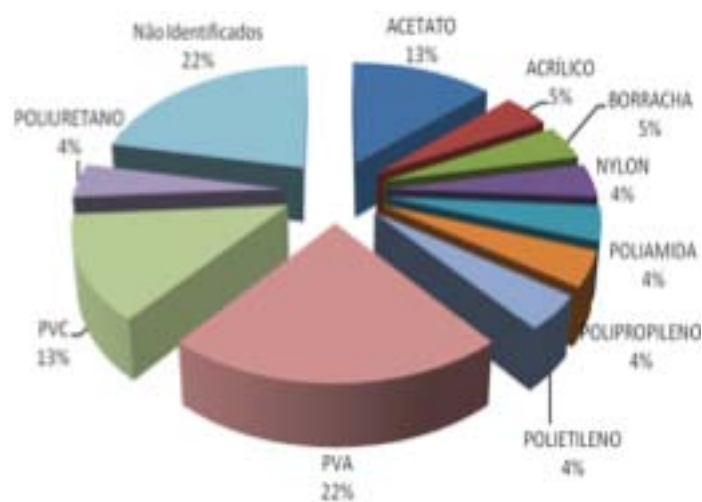


Gráfico 11 – Porcentagem de objetos por tipo de polímero base identificados no acervo do MAMAM-Recife. Fonte: FRANÇA, 2010

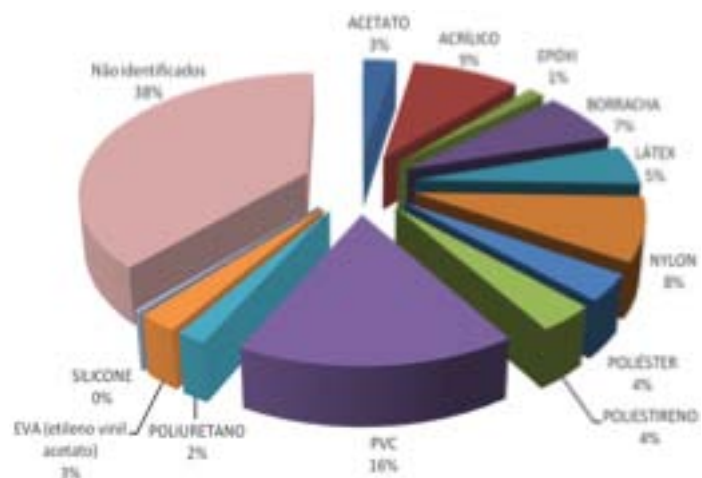


Gráfico 13 – Porcentagem de obras por tipos de polímero base identificados no acervo do MAM-RJ. Fonte: FRANÇA, 2010

É interessante destacar a presença de referências a plásticos como o acetato de celulose nestes acervos, o que poderia, dependendo da idade da obra, ser uma informação incorreta uma vez que o acetato teve sua produção praticamente interrompida ainda na década de 1960. Com os dados acima levantados a partir dos inventários das instituições e entrevistas realizadas com os profissionais responsáveis pelos acervos partimos para a etapa seguinte: a identificação dos polímeros.

Identificação

A metodologia utilizada para a identificação dos polímeros teve como base um levantamento bibliográfico minucioso referente a técnicas e métodos comumente utilizados para este fim. Também foram levantados inúmeras receitas “caseiras” e fórmulas na internet. O objetivo principal desta metodologia foi o de indicar métodos seguros de identificação de polímeros para o conservador-restaurador sem a necessidade de recorrer, inicialmente, a exames em laboratórios especializados que acarretam custos elevados e tempo. Separamos os métodos encontrados em quatro categorias complementares e sequenciais: 1 – Análises estilísticas, 2 – Análise das características organolépticas, 3 – Análises Físico-químicas com remoção de amostras utilizando reagentes químicos, 4 – Análises em laboratórios especializados.

Como tínhamos como meta tentar identificar o máximo de polímeros sem a remoção de amostras, de acordo com a metodologia desenvolvida, começamos por avaliar os objetos através da análise estilística. Esta mostrou-se bastante apropriada para os acervos históricos, no caso desta pesquisa, o Museu do Ipiranga. Porém, para identificação dos acervos de Arte Moderna e Contemporânea foi pouco eficiente, tornando-se necessário partirmos para as categorias 2, 3 e 4³⁸.

Após esta etapa de identificação, cruzamos estes dados com os fornecidos pelas fichas de inventário e corrigimos algumas distorções em relação a identificação do polímero-base das obras selecionadas. Como exemplo, podemos citar algumas obras identificadas no inventário como sendo em acetato de celulose, como *Window* (1975) de Luiz Fonseca e *Vestido Sereia* (2000) de Fanny Feigenson que na verdade são em Poliacrilonita e Polietileno tereftalato (PET) respectivamente.

38 Foram selecionadas amostras de obras do acervo do MAM-RJ. Como o acervo do MAM-RJ apresentava cerca de 236 obras com variados polímeros, sendo algumas compostas por mais de dois tipos, optamos por fazer a identificação das obras por amostragem. Como este estudo é parte de um dissertação de mestrado, vale salientar que o tempo disponível e os custos dos exames também foram fatores determinantes para a identificação por amostragem.

Conclusão

Com a realização desta pesquisa foi possível traçar o perfil de alguns acervos do país e identificar o estado de conservação dos mesmos. E, ao contrário do que poderia se imaginar, os acervos de Arte Moderna e Contemporânea apresentavam menor quantidade de objetos que os museus históricos (cerca de 2% em relação ao acervo), e obras em melhor estado de conservação. Isto pode ser explicado pelo fato de que muitos dos plásticos utilizados na confecção das obras de arte modernas e contemporâneas dos acervos pesquisados ainda estarem no período de indução, ou seja, período em que as degradações apresentam-se de forma discreta e lenta. Além disto, os polímeros fabricados após meados do século XX, maioria das peças, apresentam composição estável. Já os acervos dos museus históricos apresentaram maior quantidade de peças além de estado de conservação comprometido, uma vez que muitas de suas peças já estavam em processo de degradação acelerado, principalmente as obras em nitrato, acetato de celulose e PVC. Este artigo é parte de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida pela autora sobre conservação e restauração de objetos em material polimérico.